

**Violência urbana e o sentimento de insegurança no Campus universitário Belém
- UFPA****Urban violence and the feeling of insecurity in the University Campus Belém -
UFPA**

DOI:10.34117/bjdv6n7-602

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 23/07/2020

Salomy Correa Lobato

Assistente Social. Especialista em Políticas Públicas e Serviço Social e em Gestão Pública com Ênfase em Gestão por Competência. Mestranda em Segurança Pública pela Universidade Federal do Pará. Técnica Administrativa na Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal.

E-mail: salomy@ufpa.br

Vera Lúcia de Azevedo Lima

Enfermeira. Doutora e Pós-doutorado em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Programas dos Pós-Graduação em Segurança Pública na Universidade Federal do Pará (UFPA) e Programa de Pós-graduação em Enfermagem (UFPA)

E-mail: veralucia@ufpa.br

Andréa Bittencourt Pires Chaves

Graduada em Ciências Sociais pela União das Escolas Superiores do Pará (1991), mestra em Sociologia Geral pela Universidade Federal do Pará (2002), e em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (2000). Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (2003). Docente no Programas da Pós-Graduação em Segurança Pública na Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: andreachaves@ufpa.br

Silvia dos Santos de Almeida

Bacharelado Em Estatística (UFPA). Doutora em Engenharia de Produção (UFSC). Docente do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública e na graduação de Estatística (UFPA)

E-mail: salmeidaufpa@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o fenômeno da violência urbana na Universidade Federal do Pará -UFPA em seu campus sede - Belém – UFPA. A partir de uma pesquisa de opinião realizada por meio do método de amostragem em Bola de Neve que atingiu 262 discentes da graduação, constatou-se que apenas 32,82% passou por alguma situação de violência no Campus. No entanto, a percepção de insegurança é maior pois 64,89% dos discentes participantes não se sentem seguros, e notícias alarmantes sobre violências no Campus- Belém, divulgadas pelos meios de comunicações contribuem para a percepção exagerada de insegurança. Os resultados dessa pesquisa contribuem com a reflexão sobre o fenômeno da violência urbana existente nos grandes centros urbanos e seus impactos na vida contemporâneas, embora a violência seja um fenômeno normal não se pode aceitar a ideia que é inevitável, uma vez que sua existência “anormal” pressupõe-se a negação de um direito social fundamental, isto é, a segurança.

Palavras-Chave: segurança, violência urbana, crime, campus universitário.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the phenomenon of urban violence at the Federal University of Pará - UFPA in Belem Campus. From an opinion poll conducted using the Snowball sampling method that reached 262 undergraduate students, it was found that only 32.82% went through some violence on campus. However, the perception of insecurity is greater because (64.89%) of the participating students do not feel safe, and alarming news about violence at Belém Campus published by the media, contributes to the exaggerated perception of insecurity. The results of this research contribute to the reflection on the phenomenon of urban violence that exists in large urban centers and its impacts on contemporary life, although violence is considered to be a normal phenomenon, one cannot accept the idea that it is inevitable, since its “abnormal” existence It assumes the denial of a fundamental social right, we mean, security.

Keywords: security, urban violence, crime, university campus.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência urbana está presente em todas sociedades. Na universidade Federal do Pará- UFPA, não são raros os casos noticiados nas principais mídias, sobre ações de violência urbana sofrido pelas pessoas que transitam diariamente nos espaços do Campus sede da UFPA, também chamado de cidade universitária José da Silveira Netto localizado na cidade de Belém-Pará, mais precisamente nos bairros Guamá e Montese as margens do rio Guamá.

O Campus Belém possui quatro portões de acesso de discentes, servidores, prestadores de serviços e usuários do serviço de saúde do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza que oferta diversas especialidades clínicas à população. Devido à alta demanda por atendimentos de saúde há um fluxo constante de pessoas. O Campus possui ainda uma aérea comercial com três agências bancárias.

Em meio as reportagens veiculadas nas mídias paraense nos últimos anos, sobretudo nos anos de 2016 a 2018, observa-se matérias que relatam diversas situações de violências no Campus Belém, sendo a maioria de crimes contra o patrimônio, muitas vezes cometidos por grupo denominadas de “arrastões” e roubos a transeuntes, o que preocupa principalmente os universitários em determinados locais e horários, causando muitas vezes uma percepção exagerada de insegurança e medo. Diante deste problema esta pesquisa teve por objetivo identificar as ações de violência ocorridas no espaço da cidade universitária a partir de informações secundarias do banco de dados da Diretoria de Segurança - DISEG e da percepção subjetiva dos discentes sobre a segurança onde adotou-se o método de amostragem em Bola de Neve para aplicação em meios virtuais junto aos estudantes. A escolha deste método decorre da inviabilidade de utilizar uma amostra probabilística, o

que demandaria custos principalmente com recursos humanos e tempo, uma vez que esta pesquisa fez parte de uma atividade acadêmica do Mestrado Profissional em Segurança Pública da UFPA.

Para somar a abordagem desta temática foi feita busca por pesquisas já realizadas sobre a violência no Campus Belém, complementada pela revisão da literatura para fundamentar aspectos conceituais e melhor compreensão do fenômeno da violência urbana e seus impactos. O intuito desta pesquisa não foi apenas identificar e quantificar as situações de vitimização mas contribuir com a reflexão sobre o fenômeno da violência que, embora permeie todas as sociedades não se pode aceitar a ideia que é um fenômeno inevitável, uma vez que sua existência “anormal” pressupõe-se a negação de um direito social fundamental, isto é, a segurança.

2 VIOLÊNCIA URBANA E INSEGURANÇA NO CAMPUS

Violência urbana, criminalidade e (in) segurança são temas correlacionados e que constantemente aparecem relatados de forma alarmante pelos meios midiáticos. Existe vários tipos de violência, no entanto conforme veremos a seguir trataremos apenas da violência urbana que atinge os grandes centros urbanos, e que atinge também os espaços universitários de norte a sul do país.

Para a Organização Mundial da Saúde - OMS considera-se como violência:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (OMS, 2002, p.5)

Pino (2007) alerta que embora o conceito de violência esteja associado com frequência a crimes e agressão, quando usado indistintamente pode dar origem a vários equívocos. Segundo este autor o crime não necessariamente está ligado a ações de violência uma vez que:

O crime é um conceito de natureza legal que, em si mesmo, significa apenas um ato de transgressão da lei penal, o que assujeita seu autor a penas legais variáveis segundo as sociedades. Enquanto ato de transgressão, o crime não tem, em si mesmo, qualquer conotação de violência física, social ou moral, embora possa ser agregada a alguns desses atos em razão da forma de que eles se revestem

Quanto ao termo violência urbana refere-se a: -

Um vasto conjunto de actos de tipificação difícil, porque frequentemente sobrepostos, (...). Na noção de violência urbana incluem-se actos de graduação penal diferenciada – quando não estão fora da alçada da lei, como muitos que cabem na designação de incivildades – e que atingindo certos patamares põem em causa a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos e alimentam o sentimento de insegurança. (LORENÇO, 2010)

Considerado como um problema de saúde pela OMS, a violência pode gerar uma ampla gama de impactos como danos psicológicos privação e deficiência de desenvolvimento. E entre as principais consequências da violência está o sentimento de insegurança e medo, conforme a colocação de Lourenço (2010) o sentimento de insegurança é um conjunto de manifestações, inquietação, perturbação ou de medo, individuais, ou coletivas cristalizadas sobre o crime. Ainda conforme este autor tal sentimento é essencialmente urbano pois é na cidade que se manifesta os principais problemas sociais como o desemprego, toxicod dependência, exclusão social, desagregação da família e das redes de sociabilidade são presenças constantes do cotidiano, gerando um ambiente propiciador ao aumento da criminalidade e particularmente da pequena criminalidade.

Para Fraga (2010) o medo de sair as ruas, devido ao aumento da violência não pode ser entendida simplesmente como uma produção midiática, contudo alerta o autor, não se pode negar o papel da mídia, ao retratar determinados eventos violentos, e a sua capacidade de gerar um sentimento de insegurança mesmo em regiões ou cidades com taxas de criminalidade baixa.

Já Durkheim (1999) entende que da mesma forma que sentimentos contrários se repelem, sentimentos semelhantes se atraem, e o crime aproxima consciência honesta e as concentra em determinadas ocasiões tal como autor exemplifica o autor:

Basta ver o que se produz sobretudo em uma pequena cidade, quando algum escândalo moral acaba de ser cometido, faz com que as pessoas parem nas ruas, se visitam, se encontram nos lugares combinados para falar do acontecimento e se indignam em comum (DURKHEIM, 1999, p. 75).

Esse sentimento de aproximação e indignação decorre devido a consciência coletiva, que representa a sociedade, quando é atingida pelo crime. É o que o autor chama de solidariedade *sui generis* ou solidariedade mecânica, que nascida das semelhanças vincula diretamente o indivíduo a sociedade.

No discurso de Durkheim (2008) o crime é um fenômeno normal presente em todas as sociedades e que uma sociedade isenta dele é praticamente impossível, no entanto, reforça o autor, que este não deve sair de sua normalidade.

Quanto a violência urbana em Belém, Peres, Almeida e Araújo (2016), colocam que Belém e sua Região Metropolitana RMB¹ tem apresentado índices expressivos de violência urbana, favorecido principalmente por problemas sociais decorrentes da crescente fragilização econômica, sobretudo no período de 1980, elevado níveis de desemprego, baixos níveis salariais, concentração de renda,

¹ Atualmente a RMB é formada por sete municípios: Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Izabel do Pará.

precários serviços públicos, problemas propiciadores de vulnerabilidade social o que contribui para as ações de violência urbana na região.

A Constituição do Brasil de 1988 coloca a segurança no rol dos direitos sociais fundamentais expressa no artigo 6º ao lado de direitos como educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, previdência social, proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. Enquanto direito social, Rojas Couto (2010) coloca que estes são exercidos pelos homens, mas quem os provê é o Estado.

Da mesma forma Lourenço (2010) também indica que na sociedade moderna a segurança é uma questão do Estado que o assume como seu e a ele cabe o monopólio do uso da violência.

Na perspectiva da nova Política de segurança da UFPA a segurança é compreendida como:

um sentimento, um estado de espírito resultante de uma série de fatores externos e internos. É uma necessidade básica do ser humano de sentir-se protegido contra ameaças, reais ou imaginárias, uma sensação que pode ser mais ou menos extremada em função da intensidade da ameaça percebida. (UFPA, 2005, p.5).

A questão da segurança no Campus Belém já foi objeto de estudo de uma pesquisa realizada em 2013 pelo Programa de Pós-Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos, onde a partir do resultado amostral mais de 55% dos discentes matriculados em Belém não se sentiam seguros, porem esse sentimento de insegurança e medo da criminalidade não estava respaldado em número elevado de delitos efetivamente ocorridos conforme coloca Nummer *et al* (2013) o medo do crime tem muito mais a ver com a expectativa em relação a criminalidade que vem de fora dos muros da universidade do que das efetivas ocorrências de criminalidade no interior do Campus.

Esse medo que vem de fora dos muros tem a ver com a história de violência e preconceito dos bairros onde está localizado a cidade universitária, pois o bairro Guamá, é o mais populoso dos 48 bairros de Belém, com mais de 100 mil habitantes, tendo um dos perfis socioeconômicos mais carentes da capital. Já o barro Montese, conhecido também como Terra Firme, assim como o Guamá é pautado em desigualdade social e carrega o estigma da violência.

Em 2015 a Pró reitoria de Extensão - PROEX da UFPA apresentou no Fórum de Segurança da UFPA os resultados de uma outra pesquisa que também abordou a percepção da comunidade universitária quanto à segurança no Campus. A pesquisa foi encomendada em maio de 2014, pela antiga Diretoria de Assistência e Integração Estudantil - DAIE, hoje denomina de Superintendência de Assistência Estudantil- SAEST. Nessa pesquisa a maioria 93,4% respondeu que não foram vítimas de violência no Campus, assim como a pesquisa citada anteriormente concluiu que o Campus Belém da UFPA é um local seguro.

Apesar dos resultados destas pesquisas, que afirmaram que Campus Belém é um local seguro a mídia paraense já relatou diversas notícias sobre as situações de violências ocorridas no espaço da UFPA tais como a ação criminosa cometido em grupos, conhecida como “arrastões” e diversos roubos dentro do Campus, o que preocupa a comunidade universitária sobretudo em determinados locais e horários como nos casos exemplificados a seguir retirados de matérias publicadas em meios virtual das principais mídias paraenses.

No dia 13 de abril de 2016, conforme noticiado na mídia, houve dois arrastões no mesmo dia em horários diferentes um pela manhã, na chegada dos estudantes, professores e demais funcionários no terminal da UFPA e o segundo ocorrido a noite quando houve troca de tiros dentro da UFPA entre dois assaltantes e a Polícia Militar, sendo os criminosos presos pela polícia.

Na noite de 01 de dezembro de 2017, alunos e professores vivenciaram momentos de terror no campus, ao sofrerem um arrastão promovido por cerca de 20 homens que invadiram a universidade. Situação semelhante ocorreu em 16 de abril de 2018 desta vez dentro do ônibus institucional que circula no campus. Neste último caso o setor de segurança conseguiu agir a tempo e acionar a polícia sendo os suspeitos detidos e os pertences dos passageiros recuperados.

À frente de um dos acessos ao Campus, está localizado o principal ponto de embarque e desembarque de transportes públicos na UFPA, e de responsabilidade da prefeitura de Belém, há muitos relatos de roubos e arrastões conforme as notícias mostradas nos meios midiáticos. Foi o que ocorreu no dia 22 de maio também em 2018, onde homens armados assaltaram os discentes que aguardavam os transportes públicos.

Para conferir a segurança de um espaço é importante verificar dados como: taxas de criminalidade. Bem como, procurar conhecer a percepção de quem frequentam constantemente esse espaço daí o objetivo principal desta pesquisa foi analisar as situações de vitimização ocorridas no espaço do Campus Belém tanto a partir de informações secundárias de registros de ocorrências, quanto da percepção subjetiva dos discentes sobre a segurança, coletadas pela aplicação de uma enquête realizada por um questionário eletrônico disseminado com uso do método de Bola de Neve que conforme Dewes (2013) este tipo de método é baseado na indicação de um indivíduo e de um ou outros indivíduos é também conhecidos como método de cadeia referencias, uma vez que, a pessoa respondente podem indicar outras pessoas a partir de seus contato que comporão a amostra. Apesar dessa facilidade e baixo custo para aplicação, este método pode apresentar algumas desvantagens como o risco de não ser respondido ou não ser disseminado a outros alunos, bem como, por se tratar de uma amostra não probabilística pode inviabilizar a generalização de resultados.

3 MÉTODO

Para materializar os objetivos desta pesquisa o percurso metodológico desenvolvido contou com a pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. Segundo Gil (2019) a finalidade é descrever as características de determinada população ou fenômeno, como também aqueles que se propõe a estudar o índice de criminalidade entre outros. Na abordagem quantitativa. O'leary (2019) coloca que o enfoque é altamente dependente de dados quantificados, bem como conceitos que codificamos com número.

3.1 FONTES DOS DADOS

No primeiro momento, contou com fontes secundários fornecidos pela –DISEG, sobre registros de violência, dos anos de 2017 e 2018. No segundo momento levantou opinião sobre a percepção de segurança no campus, por meio da aplicação de um questionário eletrônico. Sendo os participantes informados sobre a natureza da pesquisa e a garantia do sigilo das informações.

3.2 COLETA DE DADOS POR MÉTODO DE AMOSTRAGEM EM BOLA DE NEVE

O questionário foi elaborado no *Google Forms*, cujo *link* foi disponibilizado em grupos de *WhatsApp*, onde primeiramente buscou-se encontrar por conveniência a população alvo desta pesquisa, isto é, alunos de graduação que aceitaram responder e propagar o *link* em seus grupos de mensagens, para outros alunos com o mesmo perfil. O questionário eletrônico aceitou respostas no período de 8 de maio a 4 de junho de 2019. As variáveis para os dados demográficos foram: idade; sexo; estado civil; forma de ingresso, raça, renda familiar, meio de transporte. Já as variáveis sobre a percepção de segurança no campus tiveram por intuito identificar se houve vitimização dentro do campus e a percepção de segurança.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

O *link* do questionário recebeu 262 respostas, que foram analisadas e sistematizados por meio da estatística descritiva. Esta técnica tem por objeto segundo Martins e Donaire (2010) descrever e analisar determinada população sem pretender tirar conclusões de caráter mais genéricos. Assim sendo, os resultados foram analisados em planilha do Excel representados por meios de tabelas e figuras no intuito de sintetizar as variáveis mais relevantes desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento foi solicitado por meio de ofício da Coordenação do Curso de Mestrado em Segurança Pública, à DISEG dados de ocorrências que tenham sido registrados nos anos de 2017

e 2018. Este setor da universidade tem por função o planejamento das ações relativas à segurança patrimonial, bem como pela política de segurança e vigilância. Assim sendo a Tabela 1 mostra o quantitativo de ocorrências registradas no período solicitado.

Tabela 1. Quantidade de ocorrências no campus/Belém nos anos 2017 e 2018.

Registros de ocorrências na DISEG	Ano		Total
	2017	2018	
Arrombamento do patrimônio público	2	1	3
Assalto	6	11	17
Assédio	2	0	2
Elemento suspeito e retirado do campus	11	12	23
Furto de veículo	6	4	10
Furto do patrimônio	40	32	72
Tentativa de roubo patrimônio	2	0	2
Total	69	60	129

Fonte: Elaboração da autora a partir de dados da DISEG/UFPA, abril/2019.

Observa-se na Tabela 1 que o crime de Furto ao patrimônio é o que obteve maiores registros nos anos de 2017 e 2018, bem como constatou-se que houve um aumento do número de registros de assaltos no ano de 2018. Apesar deste aumento, considerando o número de discentes matriculados em 2017 e 2018 foram 20.06 e 20.489 respectivamente, a taxa de crime de roubo é relativamente baixa ficando 0,20 e 0,53 respectivamente. Nesse caso a taxa de roubo é a razão do quantitativo de crime registrados na DISEG e a quantidade de pessoas matriculadas, multiplicado por 100.

Quanto ao crime de assédio embora na DISEG só tenha dois registros em 2017. No entanto em 2018 a Ouvidoria Geral da UFPA² recebeu 31 registros de denúncias por parte de discentes sendo 13 de assédio sexual e 18 assédio moral.

5 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Perfil, segundo Houaiss (2015) trata-se de uma descrição rápida e concisa, assim nesta pesquisa a partir das respostas de 262 discentes, foi possível elaborar o perfil sociodemográficos dos mesmos com informações gerais sobre idade, raça/cor, forma de ingresso na instituição, renda familiar, meio de locomoção. De forma sucinta a características relativa à idade constatou-se a predominância de jovens com idade de 16 a 24, (76 %), seguido da faixa etária de 25 a 35 anos, (18,7%). A maioria é solteiro (94, 66%). Referente ao sexo (51,9%) feminino e (48,1%) masculino.

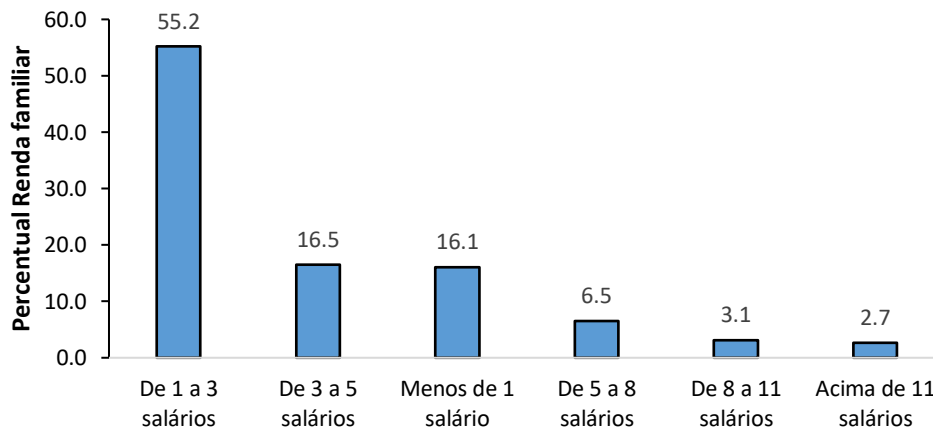
² Dados obtidos por meio do site de serviço de informação ao cidadão <https://esic.cgu.gov.br/>

Quanto a raça ou cor (48,09%) declaram ser parda, seguido de brancas (22,14%), preta (19,8%), indígena (6,49%), amarela (3,82%).

O meio de locomoção mais utilizado pelos discentes é o transporte público (ônibus) usado por (82,82%). Seguido de (8,4%) que informaram se deslocar a pé, (4,2 %) utilizam carro próprio, (1,91%) motocicleta e (1,53%) se deslocam por meio de bicicleta. Ainda apareceu na pesquisa outros meios como barco e aplicativos de transporte como meio de locomoção (0,9%).

A renda familiar desses discentes teve como parâmetro, para categorização o salário mínimo vigente no momento desta pesquisa de R\$ 998,00. Assim sendo a maioria (55 %) possui renda de um a três salários mínimos. Conforme mostra a Figura 1 a seguir:

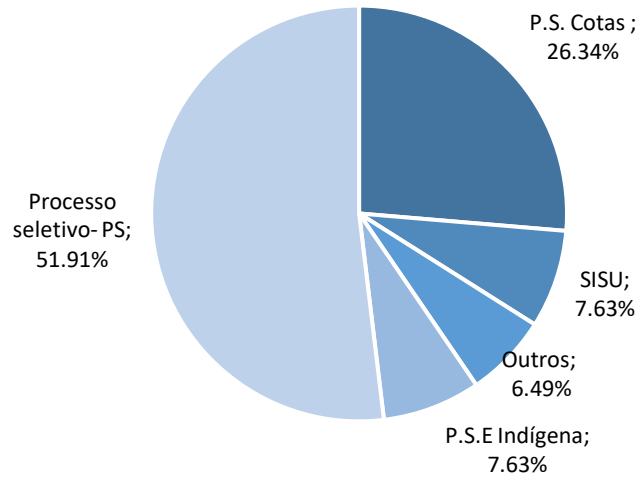
Figura 1: Percentual da renda familiar dos participantes da enquete no Campus-Belém-UFPA,2019



Fonte: Elaborada pela autora, junho, 2019;

A Figura 2 caracteriza a forma de ingresso dos discentes na universidade. A maioria teve como forma de ingresso o Processo Seletivo (PS) de demanda universal, ou seja, (55%), seguido por Cotas (26,34%). Vale ressaltar que esta forma de ingresso está pautada na políticas de ações afirmativas, cujo objetivo conforme coloca Seiffert e Hage (2008) é potencializar o acesso de grupos minoritários à educação superior. Já o ingresso por meio do Sistema de seleção Unificada- SISU e Reserva de vagas a povos Indigenas ambos corresponderam a (6,63%). Quanto a Outros (6,49%), refere-se a outras formas de ingresso tais como: transferencia de outras universidades, medida judicial, reservas de vagas a pessoas com deficiência –PCD, etc.

Figura 2: Percentual da forma de ingresso dos discentes participantes da enquete sobre segurança no Campus/Belém.UFPA.2019.

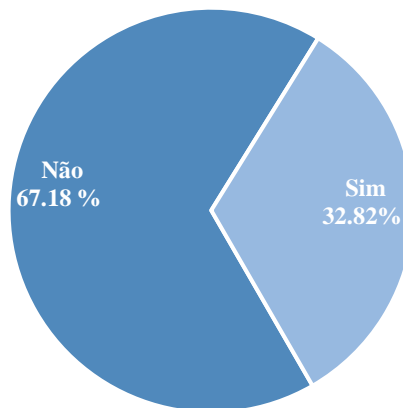


Fonte: Elaborada pela autora, junho, 2019.

6 VITIMIZAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DOS CRIMES NO CAMPUS

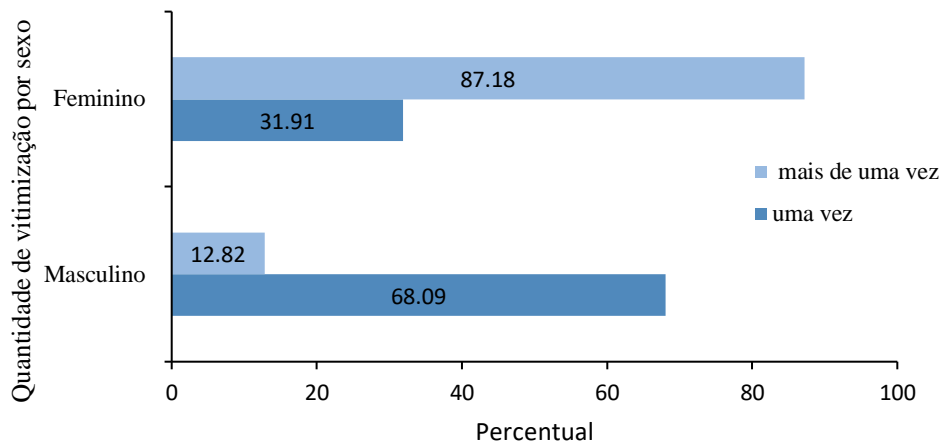
A segunda parte da enquete tratava especificamente sobre vitimização dentro do Campus. Conforme o resultado a maioria dos discentes participantes (67,18%) não sofreram nenhum tipo de violência e (32,82, %) afirmaram terem sido vítima algum tipo de violência.

Figura 3. Percentual de vitimização no Campus Belém - UFPA 2019



Fonte: Elaborada pela autora/junho/2019

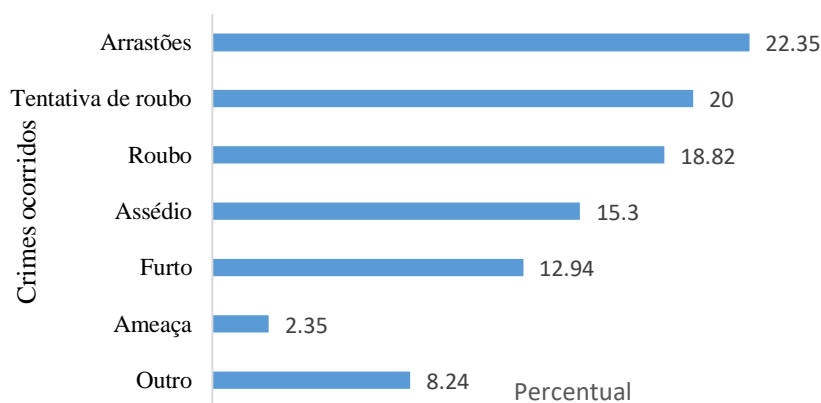
Entre os discentes que foram vítimas de violência no campus, observou-se que as pessoas do sexo feminino (87,18%) foram vitimadas mais de uma vez. Conforme a comparação por sexo expressa na Figura 4.

Figura 4. Percentual de vitimização por sexo no Campus Belém - UFPA 2019

Fonte: Elaborada pela autora/junho/2019

Quanto a realização de Boletim de Ocorrência – BO. A grande maioria não realizou ocorrências (72,15%), seguido de (17,72%) que realizou B.O virtual e apenas (10,13 %) realizaram ocorrências em delegacias. Sobre o registro junto a DISEG, apenas (9,5%) afirmaram terem procurado este setor para comunicar e registrar o ocorrido.

Referente a caracterização da violência, isto é, os tipos de violência ou crime ocorridas, o resultado mostra que os crimes contra o patrimônio, como roubos e furtos, tiveram maior percentual na pesquisa tendo os “arrastões”, isto é, roubos praticados em grupos, com maior incidência.

Figura 5: Percentual de crimes corridos no Campus Belém- UFPA. 2019.

Fonte: Elaborado pela autora/junho 2019.

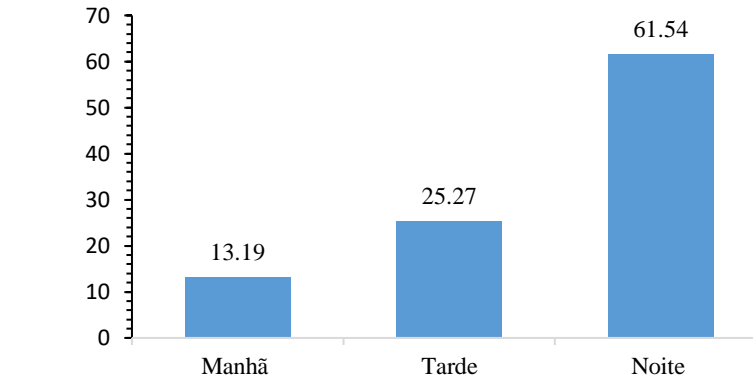
7 LOCAIS E HORÁRIOS DE MAIOR INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA

De acordo com o resultado os locais do Campus onde ocorreram maiores prevalências de violências foram: as vias do Campus com (52,11%) e o Espaço recreativo Vadião (19,71%). Este

último é o local onde ocorrem eventos de natureza cultural e política organizado por entidades estudantis, como diretórios acadêmicos, feiras de agricultura familiar etc.

Quanto ao horário a maioria (62%) indicou o horário da noite como o turno com mais incidências de ações de violências conforme mostra a Figura 6.

Figura 6: Percentual de horários de ocorrências de violência no Campus Belém- UFPA. 2019.

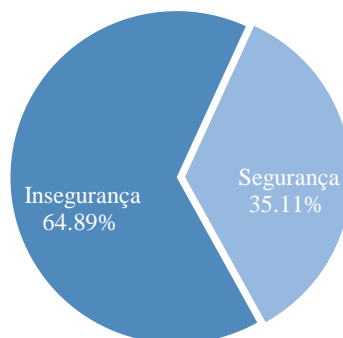


Fonte: Elaborado pela autora/junho 2019.

8 PERCEPÇÃO SOBRE SEGURANÇA

Percepção de acordo com Houaiss (2015) refere-se capacidade de apreender por meio dos sentidos ou da mente. Nesse sentido buscou-se entender o sentimento de segurança junto aos alunos no Campus Belém. Conforme ÁGUAS e DA FÉ BRÁS (2007) a segurança desempenha um papel vital enquanto elemento estruturante das relações a diferentes níveis e pensar a segurança em termos gerais ou específicos, significa ter presente a ideia de que existe uma multiplicidade de olhares que permitem equacionar e sentir o “valor segurança” em diferentes dimensões ou percepções. Na pesquisa de 2011, Nummer *et al* (2013) informa que o percentual do sentimento de insegurança chegou a (55,07%). Assim como foi verificado nesta pesquisa que sentimento de insegurança também foi maior (64,89%), conforme a Figura 7.

Figura 7: Percentual por sentimento de segurança no Campus Belém - UFPA. 2019



Fonte: Elaborado pela autora/junho,2019.

Referente sobre como a UFPA poderia melhorar a segurança no Campus, a maioria acredita que deva haver maior controle de acesso ao Campus (39,62), conforme mostra a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Percentual das opiniões dos discentes sobre a segurança no Campus Belém-UFPA. 2019

Opinião	%
Maior controle de acesso ao Campus	39,62
Aumentar o número de vigilantes	21,15
Mais iluminação	16,92
Mais controle de acesso nos dias de festa	13,85
Outros	5,38
Melhorar a vigilância eletrônica	3,08
Total	100

Fonte: Elaborado pela autora/junho, 2019.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou o fenômeno da violência urbana marcante nos grandes centros urbanos e conforme visto atingem também as instituições públicas. No Campus Belém da UFPA ocorrências de violência provocam o sentimento de insegurança e medos entre os alunos e demais transeuntes. Na análise extraídos da DISEG pode-se verificar que crime de roubo teve um aumento do número de registros no ano de 2018. E o sentimento de insegurança chegou a (64,89%) nas respostas dos participantes desta pesquisa. Embora o fenômeno da violência atinja os ambientes universitários de norte a sul do País, considerando o número de matriculado na UFPA a taxa de roubos por exemplo é de apenas 0,20 e 0,53 respectivamente nos anos de 2017 e 2018. Na contramão do sentimento de insegurança e medo, fomentados principalmente de forma alarmante pelas mídias locais quando ocorrem as situações de violência, as taxas mostram que o Campus Belém é um espaço seguro, ou seja, as ações de violência divulgadas de forma alarmante podem afetar muito mais o imaginário da comunidade acadêmica do que por razões objetivas consistentes, referiu-se aqui que este medo muitas vezes vem de fora dos muros da UFPA, dos bairros que trazem em si o estigma da violência e preconceito.

Para aprofundar este tema recomendamos estudos que aborde não somente a existência de vitimização ou a identificações dos principais delitos que ocorrem, mas principalmente o impacto emocional que pode causar na vida acadêmica e desempenho acadêmico das vítimas. Deixamos também como sugestão a seguinte questão, será que aumentando o controle de acesso ao campus, tal como (39,62%) das opiniões dos participantes diminuiria os riscos de crimes no campus? Por último consideramos importantes divulgações de canais de fácil acesso para registros de ocorrência, onde a comunidade acadêmica vítima de crimes possa acionar, uma vez que, muitas das vítimas de violências apontada na enquete, apenas 10% afirmou que fez ocorrência no setor de Segurança da UFPA, talvez

pelo desconhecimento da existência de um local onde possa registrar o ocorrido, podendo ser até mesmo um e-mail institucional.

REFERENCIAS

ÁGUAS, Paulo; DA FÉ BRÁS, Maria. Percepção de segurança pública dos turistas estrangeiros no Algarve. **Tourism & Management Studies**, v. 3, p. 97-108, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000134&pid=S1646-2408201000010000700001&lng=pt>. Acesso em 08 fev. 2020.

Alunos denunciam situação de insegurança dentro e fora do Campus da UFPA. *O Liberal*, Belém, 17 set. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/09/alunos-denunciam-inseguranca-dentro-e-fora-de-campus-da-ufpa.html> . Acesso em 06 abr. 2019

Arrastões marcam a rotina de estudantes no terminal da UFPA. *Diário do Pará*, Belém, 22 mai. 2018. Disponível em: <<https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-510236-arrastoes-marcam-a-rotina-de-estudantes-no-terminal-da-ufpa.html>>. Acesso em 06 abr. 2019

Assaltantes roubam estudantes em ônibus circular da UFPA. *Diário do Pará*. Belém, 16 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-501646-assaltantes-roubam-estudantes-em-onibus-circular-da-ufpa.html>>. Acesso em 06 abr. 2019.

DEWES, João Osvaldo. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93246/000915046.pdf?sequence=1&locale-attribute=pt_BR>. Acesso em 08 fev. 2020.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008

Estudantes vivem momentos de terror em arrastão no campus da UFPA em Belém. *O liberal*, Belém, 02.dez.2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/estudantes-vivem-momentos-de-terror-em-arrastao-no-campus-da-ufpa-em-belem.ghtml>>. Acesso em 06 abr. 2019.

FRAGA, Paulo César Pontes. Política, isolamento e solidão: práticas sociais na produção de violência contra jovens. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. (Orgs.). **Política social, Família e Juventude: uma questão de direitos**. - 6°.ed,- São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2019

Guamá: uma história de lutas contra a doença, o preconceito e a exclusão. *O liberal*. Belém, 14 jan.2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/guam%C3%A1-uma-hist%C3%B3ria-de-lutas-contra-a-doen%C3%A7a-o-preconceito-e-a-exclus%C3%A3o-1.49797>>; Acesso em 20 jan. 2020.

Houaiss A, Villar MS. **Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª edição- São Paulo; Moderna, 2015.

LOURENÇO, Nelson. Cidades e sentimento de insegurança: violência urbana ou insegurança urbana. In: E. A. Pereira Júnior, J. Francisco da Silva e Juliana Maron (org.). Um Toque de Qualidade. Eficiência e Qualidade na Gestão da Defesa Social, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade, DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**, 4ª edição - São Paulo; Atlas 2010.

NUMMER, Fernanda de Valli. Percepções da insegurança na perspectiva dos alunos. In RAMOS, E.M.L. S; ARAUJO, A. (Org.). **Violência no Campus**, Belém: UFPA, 2013.p. 119-133.

O'LEARY, Zina. **Como fazer seu projeto de pesquisa: guia prático**. Tradução de Ricardo A. Rosenbush. - Petrópolis, RJ; Vozes, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; KRUG, Etienne G. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em:

PERES, L.A.F.R; ALMEIDA, S. S; ARAUJO. A. Perfil da criminalidade em Belém: um estudo no bairro do Jurunas. In: CHAGAS, C.A.N; BAPTISTA, M.Q.G; OLIVEIRA, S.C.M. (ORG.). **Segurança Pública: diagnóstico, conflitos, criminalidade e tecnologia da informação**. p.29-46, Praia - Cabo Verde, 2016.

PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Educação & sociedade**, v. 28, n. 100, p. 763-785, 2007. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300007>> :Acesso em 08 fev.2020.

ROJAS COUTO, Berenice. **O direito social e assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** -4ª. Ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

SEIFFERT, O. M. L. B.; HAGE, Salomão Mufarej. Políticas de ações afirmativas para a educação superior no Brasil: da intenção à realidade. **Educação superior no Brasil**, v. 10, p. 137-162, 2008.

Terra Firme: amor, humildade e identidade. *O liberal*. Belém, 20 jan. 2019. Disponível em:< <https://www.oliberal.com/belem/terra-firme-amor-humildade-e-identidade-1.51503>> . Acesso em 19 jan. 2020.

UFPA. Resolução nº 1198/CONSAD de 08 de março de 2005. Aprova proposta de Nova Política de Segurança com criação da Coordenação de Segurança da UFPA. Disponível em: < http://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consad/2005/Microsoft%20Word%20-%201198.pdf> . Acesso em 14 mai. 2019.

UFPA. **Pesquisa revela que Campus da UFPA é local seguro**. Belém 4 set. 2015. Disponível em: < <http://proex.ufpa.br/antigo2/index.php/noticias/todas-as-noticias/914--pesquisa-revela-que-campus-da-ufpa-e-local-seguro.>> **Acesso em 10 abr.2019.**

UFPA. **Pesquisa apresenta dados sobre criminalidade na UFPA**. Belém 19 dez. 2011. Disponível em: <https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5378> . Acesso em 10 abr. 2019.